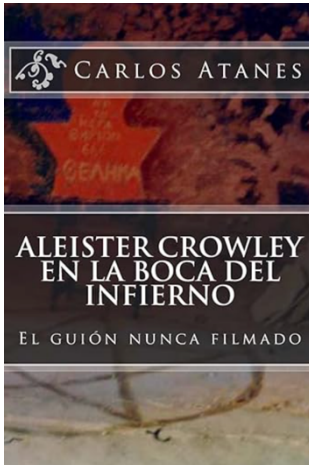


Cinema oculto sem filmar

[Unfilmed hidden cinema]

Diego Giménez*

ATANES, Carlos (2013). *Aleister Crowley en la Boca del Infierno: El guión nunca filmado* (Edição em espanhol). EUA: Kindle Edition. 180 pp. [ISBN 978-1483946641]



Escrever uma recensão sobre o guião de um filme que não foi filmado comporta algumas dificuldades. Quem lê tem de imaginar como as palavras do guião poderiam então ser transformadas em imagens. Não podemos saber com certeza como o realizador iria plasmar em imagens o texto. Da mesma forma, toda a obra de ficção é uma obra que não necessariamente é fiel, quer à suposta realidade que representa, quer às obras nas quais se baseia. *Aleister Crowley en la Boca del Infierno: El guión nunca filmado* (2013), de Carlos Atanes, é o guião de um filme que o diretor catalão não chegou a filmar e que reconstrói a jornada mística de Crowley na Boca do Inferno, no contexto da Tuat egípcia (submundo), mediante

encontros com figuras importantes de sua vida e através de um confronto com o demónio Choronzon. A estrutura do guião segue a ordem inversa dos Arcanos Maiores do Tarô de Crowley, a saber: O Universo; O Aeon; O Sol; A Lua; A Estrela; A Torre; O Diabo; A Arte; A Morte; O Pendurado; A Luxúria; A Fortuna; O Eremita; A Justiça; O Carro; Os Namorados; O Hierofante; O Imperador; A Imperatriz; A Sacerdotisa; O Mago; e O Louco. Assim, em 35 sequências, Atanes recriará o descenso ao submundo do mago, descrevendo o encontro quer com personagens da vida de Crowley, quer com deidades e demónios esotéricos. Desde um ponto de vista pessoano, o escritor português apenas aparece no início e no fim do enredo para justificar o mundo imaginário de Crowley no contexto da visita real do mago a Portugal e do suicídio fingido.

A intriga é aparentemente simples. A sequência que abre o guião, intitulada “Inframundo”, situa Aleister Crowley e Hanni Larissa Jaeger, que se encontram com Fernando Pessoa, possivelmente numa praia de Cascais perto da Boca do Inferno. Nas sequências seguintes, Pessoa e Crowley dirigem-se à Boca do Inferno e, pouco depois, Crowley salta, ou é empurrado por Pessoa, ao mar. A partir desse momento, começa a descida do mago à Tuat egípcia. Nas sequências posteriores, o leitor assiste a uma série de cenas em que o protagonista se enfrenta com os deuses egípcios da vida e da morte e com o demónio Choronzon. O guião estabelece um jogo especular

* Investigador de pós-doutoramento no Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra, bolsheiro FCT-POCH.

entre o imaginário de Crowley na descida ao submundo e a estância do mago num Hotel de Estoril, sugerindo, assim, certa obliquidade entre a realidade e a ficção da personagem. Misturam-se, desta forma, dados da biografia de Crowley junto com o relato da luta do protagonista pela sua alma após ter caído na Boca do Inferno. O mago vence a batalha e nas sequências finais volta a encontrar-se com Pessoa e com um conjunto de jornalistas que procuravam o mago desaparecido. Nessa sequência, Pessoa desvela que se tratou de uma farsa, ao que Crowley responde:

CROWLEY

Si todo es una farsa nada lo es. Ser o no ser, ésa es mi cuestión. He esquivado la venganza de Choronzón, no he mordido su anzuelo y he sorteado el Abismo.

A medida que habla, Crowley va subiendo el tono de voz, por encima del rumor de las olas, dirigiéndose a toda la concurrencia, que en estos momentos parecen más interesados en Hanni / Leila que en lo que él pueda decirles.

CROWLEY

He vencido a una muerte peor que la muerte. Y aquí tengo la prueba.

Crowley se recoge la túnica y mete una mano en la entrepierna del pantalón. Hurga buscando algo. Extrae la oreja cortada de Choronzón.

CROWLEY

(pletórico, dando la vuelta al ruedo) Sólo hay una verdad, y la tengo en la mano. ¿Es que no la veis, ni a la luz del día? ¿Tan necios sois, que vencida ya la noche perseveráis en vuestra miserable comedia? ¿Aún pretenderéis juzgarme? ¡Bien, adelante! Pero el único testimonio que obtendréis de mí será mi risa. Por que yo me río de vosotros, de todos, de vuestra fe, de vuestros miedos y hasta de vuestras pequeñas vidas. Miro a mi alrededor y sólo veo... ¿Masturbación?... Si. Y ¿sabéis qué, mocosos? No siento odio no desprecio ni lástima.

Crowley, de pie en medio del círculo de arena, triunfante, alza la oreja de Choronzón.

(ATANES, 2013: 176-177)

Acredita-se que o guião é uma criação livre a partir dos tópicos mencionados. Apesar desse esclarecimento, a construção de Atanes cai em alguns clichés sobre Fernando Pessoa, o ocultismo e o esoterismo que terminam por embaçar o projeto no seu conjunto, como na sequência XI, em que Crowley dialoga com o seu reflexo no espelho e define Pessoa com base na saúde mental: “No. Pero padece un trastorno de personalidad múltiple, como tú” (ATANES, 2013: 53). Além disso, como demonstram a correspondência e os testemunhos, Pessoa perdeu rapidamente o interesse em Crowley, durante e depois da visita do mago a Portugal. Apesar da estrutura narrativa ser bem pensada, numa ordem inversa aos Arcanos do Tarô, a transição entre sequências, no roteiro, carece de uma diegese mais completa que contextualize o discurso direto e possa oferecer também indicações de como seriam filmados os planos. O texto não consegue descrever aquilo que vai estar na imagem e não há

indicações sobre que estética se vai integrar no filme quando realizado. O leitor pode ficar perdido no simbolismo ocultista que, sem diegese, parece excessivo:

HORUS (OFF)

La clave del reino de los muertos está en la palabra secreta que te ha sido dada. Pronuncia ahora tu nombre mágico de eternidad...

Horus queda callado, inmóvil, con el cetro en alto, unos segundos interminables. Nadie se mueve. Al cabo, retoma el discurso.

HORUS (OFF)

Pronuncia ahora tu nombre mágico de eternidad sin el que ningún dios te considerará un Justificado, y sin el que no podrás sobrevivir en el inframundo.

No ha acabado Horus de pronunciar el último párrafo, e Isis y Neftis ya le han extraído la máscara a Crowley, develando su rostro:

CROWLEY

Mi nombre es La Bestia.

(ATANES, 2013: 29)

Mesmo que se trate de uma criação livre, acredita-se que o guião poderia ter-se beneficiado de uma maior investigação prévia. Em 2012, na revista *Pessoa Plural*, Marco Pasi publicou importantes textos sobre a relação entre Pessoa e Crowley. Em 2019, Steffen Dix publicou, na *Tinta-da-china*, um dos melhores estudos sobre o poeta e o mago: *O Mistério da Boca do Inferno* (2019). No mesmo ano, Cristina Zhou (2019) defendeu a tese de doutoramento *Problemática Metafísica e Especulação Esotérica na Poesia Portuguesa da Modernidade: de Antero a Régio, e*, em 2022, Rita Marrone defendeu a tese *Os “Livros Ocultos” de Fernando Pessoa: Um Estudo da Biblioteca Esotérica de Fernando Pessoa*. Todos estes trabalhos, quase todos posteriores à publicação do guião, apresentam um esforço científico para justificar o discurso sobre esoterismo e ocultismo na academia, para que seja estudado com um objeto e um marco teórico despojado do preconceito ao qual está comumente associado. Por exemplo, as leituras esotéricas de Fernando Pessoa nutrem a atividade de criação entre arte e conhecimento ao mesmo tempo em que situam o pensamento esotérico num lugar de relevância dentro da obra pessoana e do debate académico. O discurso esotérico alumbra mais um sentido do *puzzle* pessoano que é preciso reivindicar.

Como dito anteriormente, resulta complicado, se não impossível, imaginar como o realizador teria representado em imagem-movimento o guião que nos propõe. As imagens poderiam sobrepor-se às palavras para apresentar um filme pictórico além da letra. Não se pode saber. Mas o texto que foi analisado, sem o suporte das imagens e sem uma diegese mais detalhada, ou menos elíptica, que contextualize o discurso direto, pode cair na banalidade e na superficialidade associada comumente ao ocultismo e que esforços académicos recentes tentam contextualizar e desmitificar. Neste sentido, torna-se obscuro justificar em termos

estéticos, para além do cliché, descrições de extração de órgãos, relações sexuais, diálogos esotéricos, Arcanos e sonhos vários associados à viagem de Crowley à Boca do Inferno.

Bibliografia

- MARRONE, Rita Catania (2022). *Os “Livros Ocultos” de Fernando Pessoa: Um Estudo da Biblioteca Esotérica de Fernando Pessoa* [Tese de doutoramento]. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. <https://hdl.handle.net/10316/100123>
- PASI, Marco (2012). “September 1930, Lisbon: Aleister Crowley's lost diary of his Portuguese trip”. *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 1, Primavera, pp. 253-283. Brown Digital Repository, Brown University Library. <https://doi.org/10.7301/Z03N21MS>
- PASI, Marco; FERRARI, Patricio (2012). “Fernando Pessoa and Aleister Crowley: New discoveries and a new analysis of the documents in the Gerald Yorke Collection”. *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 1, Primavera, pp. 284-313. Brown Digital Repository, Brown University Library. <https://doi.org/10.7301/Z07D2SCK>
- PESSOA, Fernando (2019). *O Mistério da Boca do Inferno. Correspondência e Novela Policial*. Edição de Steffen Dix; tradução de Sofia Rodrigues. Lisboa: Tinta-da-china.
- ZHOU, Cristina (2019). *Problemática Metafísica e Especulação Esotérica na Poesia Portuguesa da Modernidade: de Antero a Régio* [Tese de doutoramento]. Coimbra: Faculdade de Letras. <https://hdl.handle.net/10316/87606>

DIEGO GIMÉNEZ, Doutor em literatura e pensamento pela Universidade de Barcelona, com uma tese sobre o *Livro do Desassossego*, é também Mestre em Estudos Literários e Licenciado em Filosofia pela mesma universidade. Trabalhou na redação de *LaVanguardia.com* e cofundou em 2008 *Revista de Letras*. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e investigador no projeto financiado pela FCT “Nenhum problema tem solução: um arquivo digital do *Livro do Desassossego*” da Universidade de Coimbra. Foi investigador de pós-doutoramento na Universidade Estadual de Londrina onde continuou os estudos sobre Fernando Pessoa e onde lecionou as disciplinas Teoria do Poema e Teoria da Narrativa. Atualmente é investigador de pós-doutoramento no Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra com uma bolsa da FCT.

DIEGO GIMÉNEZ holds a PhD in Philosophy and Literature by the University of Barcelona, with a thesis on *The Book of Disquiet* by Fernando Pessoa. He also holds a Master’s degree on Literary Studies and a Bachelor degree on Philosophy from the same institution. He worked as a journalist in *LaVanguardia.com*, and, in 2008, he cofounded *Revista de Letras*. As researcher at the Calouste Gulbenkian Foundation and at the Center for Portuguese Literature at the University of Coimbra, he worked on the *Book of Disquiet Digital Archive*. He was a post-doctoral fellow at the Universidade Estadual de Londrina (Brazil), where he continued to study Fernando Pessoa and taught Theory of the Poem and Theory of Narrative. Currently he is a post-doctoral fellow FCT-POCH at the Centro de Literatura Portuguesa of the University of Coimbra (Portugal).